

Associação entre *workaholism* e qualidade de vida em docentes de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem

Association between workaholism and quality of life in stricto sensu graduate professors in nursing
Asociación entre adicción al trabajo y calidad de vida en stricto sensu Profesores graduados en enfermería

Táisa Vedoato^I

ORCID: 0000-0003-3043-9359

Danielli Rafaeli Candido Pedro^I

ORCID: 0000-0003-4141-1220

Maria José Quina Galdino^{II}

ORCID: 0000-0001-6709-3502

Patrícia Aroni^I

ORCID: 0000-0001-5092-2714

Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic^{III}

ORCID: 0000-0001-9825-3062

Júlia Trevisan Martins^I

ORCID: 0000-0001-6383-7981

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad^I

ORCID: 0000-0001-7564-8563

^IUniversidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

^{II}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes, Paraná, Brasil.

^{III}Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

Como citar este artigo:

Vedoato T, Pedro DRC, Galdino MJQ, Aroni P, Radovanovic CAT, Martins JT, et al. Association between workaholism and quality of life in stricto sensu graduate professors in nursing. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20190901. doi: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0901>

Autor Correspondente:

Táisa Vedoato

E-mail: taisa.vedoato@sercomtel.com.br



EDITOR CHEFE: Antonio José de Almeida Filho

EDITOR ASSOCIADO: Hugo Fernandes

Submissão: 06-07-2020 **Aprovação:** 24-09-2020

RESUMO

Objetivos: investigar a associação entre o *workaholism* e a qualidade de vida em docentes de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem. **Métodos:** estudo transversal desenvolvido com 333 docentes atuantes nos Programas de Pós-Graduação de universidades públicas brasileiras. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2018, por um formulário eletrônico contendo questionário de caracterização, a Dutch Work Addiction Scale e o World Health Organization Quality of Life Instrument-BREF. Os dados foram analisados por regressão logística univariada e múltipla. **Resultados:** observou-se que 82,3% dos docentes referiram baixa qualidade de vida geral, 19,5% alto nível de trabalho excessivo e 20,1% mencionaram trabalho compulsivo. Os docentes que trabalhavam compulsiva e excessivamente apresentaram menores chances de alta qualidade de vida nos domínios overall, físico, psicológico, relações sociais e ambiente ($p < 0,05$). **Conclusões:** as altas demandas de trabalho características do processo de trabalho dos docentes *stricto sensu* estão associadas diretamente à baixa qualidade de vida.

Descritores: Trabalho; Qualidade de Vida; Docentes; Enfermagem; Universidades.

ABSTRACT

Objectives: to investigate the association between workaholism and quality of life in *stricto sensu* graduate professors in Nursing. **Methods:** a cross-sectional study developed with a total of 333 professors working in the Graduate Programs of Brazilian public universities. Data collection took place in the second semester of 2018, using an electronic form containing a characterization questionnaire, the Dutch Work Addiction Scale and the World Health Organization Quality of Life Instrument-BREF. The data were analyzed by univariate and multiple logistic regression. **Results:** it was observed that 82.3% of the professors reported low general quality of life and 19.5% high level of excessive work and 20.1% of compulsive work. Professors who worked compulsively and excessively were less likely to have a high quality of life in the overall, physical, psychological, social relations and environment domains ($p < 0.05$). **Conclusions:** the high work demands that are characteristic of the *stricto sensu* professors' work process are directly associated with low quality of life.

Descriptors: Work; Quality of Life; Professors; Nursing; Universities.

RESUMEN

Objetivos: investigar la asociación entre la adicción al trabajo y la calidad de vida de profesores de posgrado *stricto sensu* en Enfermería. **Métodos:** se trata de un estudio transversal, desarrollado con 333 profesores que trabajan en programas de posgrado de universidades públicas brasileñas. La recolección de datos tuvo lugar en el segundo semestre de 2018 mediante un formulario electrónico que contenía un cuestionario de caracterización, según la Escala Holandesa de Adicción al Trabajo y el Instrumento de Calidad de Vida de la Organización Mundial de la Salud (BREF). Los datos se analizaron con regresión logística univariante y múltiple. **Resultados:** se observó que el 82,3% de los docentes mencionó una baja calidad de vida en general, el 19,5% un nivel alto de trabajo excesivo y el 20,1% comentó sobre trabajo compulsivo. Los profesores que trabajaban compulsivamente y en exceso presentaron menos posibilidades de tener calidad de vida alta en el ámbito general, físico, psicológico, de las relaciones sociales y del entorno ($p < 0,05$). **Conclusiones:** las grandes demandas laborales típicas del proceso de trabajo de los docentes *stricto sensu* están directamente relacionadas a una calidad de vida baja.

Descritores: Trabajo; Calidad de Vida; Docentes; Enfermería; Universidades.

INTRODUÇÃO

A busca pela eficiência e eficácia nas universidades contribuiu para que os docentes intensificassem sua rotina de trabalho. Em especial para os professores da pós-graduação, a carga de trabalho se elevou, considerando a pressão por produção de artigos e a atuação em diferentes áreas, tais como ensino, comissões e orientação aos alunos⁽¹⁻²⁾.

Nesse contexto, o trabalho docente passa por uma redefinição da posição na organização social do trabalho, na qual a subjetividade se constrói pautada no produtivismo, imediatismo, com profissionais resolutivos e atentos a atualizações constantes, além de uma competição desenfreada⁽¹⁻²⁾. Esse cenário pode contribuir de maneira negativa, repercutindo diretamente na saúde desses professores. Sabe-se que é necessário que o docente utilize grande parte de seu tempo em atividades da pós-graduação, o que contribui para uma compulsão por trabalho, podendo ser caracterizado como *workaholic* (viciado em trabalho)⁽³⁾.

O *workaholism* é a necessidade excessiva e incontrolável de trabalhar, comparando-o a outros vícios, como o alcoolismo. Existem cinco aspectos do comportamento do adicto ao trabalho: (I) trabalhar para além do que lhe foi solicitado, (II) autoestima por conta da elevada produtividade, (III) abdicação das necessidades pessoais e relacionamentos, (IV) perfeccionismo e (V) constante preocupação mental com o trabalho⁽⁴⁾.

Uma pessoa viciada em trabalho realiza atividades muito além das propostas, não as fazendo porque é solicitada, mas por acreditar que são necessárias. Em decorrência disso, acaba se atrapalhando em suas rotinas diárias pelas elevadas expectativas depositadas sobre si, demonstrando falta de controle sobre as horas dedicadas ao trabalho e sobre o próprio labor⁽⁵⁾, o que pode prejudicar sua qualidade de vida. A qualidade de vida (QV) envolve a forma como o indivíduo percebe sua posição na vida e trata-se de um conceito amplo, que engloba a saúde em suas esferas física, psicológica, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e meio ambiente⁽⁶⁾.

Aliada à importância de conhecer mais profundamente o fenômeno da qualidade de vida e sua relação com o trabalho docente, acrescentam-se as condições de trabalho de docentes de Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, verificar os aspectos envolvidos no processo de trabalho dos docentes de Programas de Pós-Graduação permitirá a implantação de ações que favoreçam a qualidade de vida dos docentes, bem como pode produzir benefícios na formação de novos enfermeiros professores-pesquisadores. Além disso, estudos sobre as condições de trabalho de educadores constam em agendas nacionais e internacionais de pesquisa⁽⁷⁻⁸⁾.

OBJETIVOS

Investigar a associação entre o *workaholism* e a qualidade de vida em docentes de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem.

MÉTODOS

Aspectos Éticos

O estudo seguiu a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Londrina.

Desenho, local do estudo e período

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com docentes atuantes dos Programas Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) recomendados ou reconhecidos pela CAPES, pertencentes a universidades públicas brasileiras.

A descrição deste estudo seguiu o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão

Os 917 docentes dos referidos PPGENF compuseram a população de estudo, considerando os seguintes critérios de inclusão: ser docente permanente e estar credenciado a um PPGENF no ano de 2018. Para a exclusão, adotou-se o critério: ser docente afastado por licenças de qualquer natureza. Com base na população, o tamanho amostral foi calculado adotando-se prevalência de 50%, por resultar no maior número amostral, intervalo de confiança de 95% e erro máximo de 5%, o que resultou em um número mínimo de 270 docentes. Todos os 917 professores foram convidados a participar do estudo por e-mail, porém, 333 docentes consentiram participar desta pesquisa. Assim, trata-se de uma amostragem por conveniência.

Protocolo do estudo

Foram utilizados três instrumentos de pesquisa compostos por um questionário elaborado por uma das autoras com variáveis sociodemográficas, de hábitos de vida e saúde (sexo, idade, atividade física e uso de antidepressivos) e ocupacionais (área de formação, tipo de universidade, vínculo e regime de trabalho, anos de atividade no ensino superior, número de vínculos em programas de pós-graduação e número de orientandos de mestrado/doutorado). Esse questionário foi submetido a um processo de avaliação intersubjetiva por cinco professores doutores pertencentes a programas de pós-graduação da área da saúde e não integrantes da amostra do estudo, que indicaram sua pertinência e clareza em relação ao objeto em estudo.

Para avaliar o *workaholism*, foi utilizada a *Dutch Work Addiction Scale* (DUWAS), cuja versão brasileira foi validada, sendo a sua confiabilidade testada em profissionais brasileiros, com alfa de Cronbach superior a 0,70. O instrumento contém 10 itens avaliados em escala tipo Likert de 4 pontos, e mensura as duas dimensões: o Trabalho Compulsivo (TC) e o Trabalho Excessivo (TE). Escores maiores concomitantes em cada dimensão indicam o *workaholism*⁽⁹⁾.

A qualidade de vida foi avaliada pelo *World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument - Bref* (WHOQOL-Bref), cuja versão brasileira foi traduzida e validada, com coeficiente alfa de Cronbach entre 0,69 e 0,84. O instrumento contém 26 itens, com respostas em formato de escala do tipo Likert de cinco pontos, sendo dois gerais e os outros divididos em quatro domínios: físico (sete questões), psicológico (seis questões), das relações sociais (três questões) e do meio ambiente (oito questões). Quanto maior o escore dos domínios, melhor a qualidade de vida⁽¹⁰⁾.

Os instrumentos de estudo foram inseridos em uma plataforma na internet, construída para esse fim por uma equipe de programadores. A versão final do instrumento foi disponibilizada por meio de um link enviado ao e-mail dos docentes, que, por sua vez, foram obtidos nas páginas dos PPGENF. O acesso à página era liberado somente após o aceite em participar e assinar o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE). Os instrumentos ficaram disponíveis para preenchimento no período de julho a dezembro de 2018.

Análise dos resultados e estatística

Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0. Os escores das dimensões do *workaholism* e da qualidade de vida foram divididos em alto e baixo, por meio do percentil 75.

Na estatística descritiva, calcularam-se frequências e porcentagens. Na estatística inferencial, a relação dos domínios de qualidade de vida com as dimensões do *workaholism* foi avaliada por regressão logística univariada e, posteriormente, por regressão logística múltipla, inserindo-se no modelo as variáveis de caracterização para ajustar a relação. Considerou-se estatisticamente significativo $p < 0,05$, e os resultados foram apresentados por *odds ratio* e intervalo de confiança 95%.

RESULTADOS

Dos 333 docentes, a maioria era mulher (87,7%), cuja idade variou entre 28 e 75 anos. Com relação aos hábitos de vida e saúde, 25,8% dos participantes autorreferiram ativos fisicamente e 14,4% relataram uso de antidepressivos. Sobre o tempo de atividade, 45,6% dos docentes estavam na docência há mais de 20 anos e 66,7% possuíam vínculo com universidades federais. Ademais, 45% dos professores trabalhavam mais de 11 horas semanais além da carga horária de contrato laboral, 70,3% estavam vinculados a apenas um PPGENF e 55,9% possuíam de 1 a 5 orientandos no nível *stricto sensu* (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e ocupacionais de docentes de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem (N=333), Brasil, 2018

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo		
Masculino	41	12,3
Feminino	292	87,7
Faixa etária/ anos		
28 a 50	147	44,1
51 a 75	186	55,9
Ativo fisicamente*		
Não	247	74,2
Sim	86	25,8
Depressão		
Não	285	85,6
Sim	48	14,4
Tipo de universidade		
Estadual	111	33,3
Federal	222	66,7
Anos de docência no ensino superior		
1 a 20	181	54,4
21 a 51	152	45,6
Professor sênior		
Não	309	92,8
Sim	24	7,2
Horas semanais além da carga horária de contrato laboral		
0 a 10	183	55,0
11 a 58	150	45,0
Nº de Programas de Pós-Graduação de credenciamento		
1	234	70,3
2	87	26,1
3	12	3,6
Número de orientandos		
1 a 5	186	55,9
6 a 17	147	44,1

Nota: *Pessoa que realiza atividade física por, no mínimo, 150 minutos e ao menos duas vezes por semana.

Tabela 2 - Descrição dos domínios de qualidade de vida e *workaholism* de docentes de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem (N=333), Brasil, 2018

Variáveis	Frequência	%
Qualidade de vida <i>overall</i>		
Baixa	274	82,3
Alta	59	17,7
Qualidade de vida física		
Baixa	153	45,9
Alta	180	54,1
Qualidade de vida psicológica		
Baixa	130	39,0
Alta	203	61,0
Qualidade de vida das relações sociais		
Baixa	167	50,2
Alta	166	49,8
Qualidade de vida do meio ambiente		
Baixa	188	56,5
Alta	145	43,5
Trabalho compulsivo		
Baixa	266	79,9
Alta	67	20,1
Trabalho excessivo		
Baixa	268	80,5
Alta	65	19,5
<i>Workaholism</i>		
Não	298	89,5
Sim	35	10,5

Tabela 3 - Modelos múltiplos da associação da qualidade de vida com o *workaholism* em docentes de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem (N=333), Brasil, 2018

Modelos Múltiplos	Valor de p	Odds ratio (Intervalo de confiança de 95%)	Valor de p	Odds ratio ^{ajustado*} (Intervalo de confiança de 95%)
Qualidade de vida <i>overall</i>				
Trabalho excessivo	0,014	0,162 (0,038-0,696)	0,024	0,183 (0,042-0,803)
Trabalho compulsivo	<0,001	0,314 (0,166-0,594)	0,005	0,376 (0,190-0,745)
Qualidade de vida física				
Trabalho excessivo	<0,001	0,243 (0,128-0,459)	<0,001	0,250 (0,125-0,501)
Trabalho compulsivo	<0,001	0,247 (0,119-0,514)	0,001	0,255 (0,113-0,576)
Qualidade de vida psicológica				
Trabalho excessivo	<0,001	0,230 (0,125-0,424)	<0,001	0,242 (0,126-0,463)
Trabalho compulsivo	<0,001	0,152 (0,058-0,395)	<0,001	0,153 (0,055-0,427)
Qualidade de vida das relações sociais				
Trabalho excessivo	<0,001	0,283 (0,150-0,536)	0,001	0,318 (0,163-0,618)
Trabalho compulsivo	0,003	0,385 (0,204-0,726)	0,018	0,448 (0,230-0,874)
Qualidade de vida do meio ambiente				
Trabalho excessivo	<0,001	0,203 (0,095-0,431)	<0,001	0,209 (0,093-0,468)
Trabalho compulsivo	<0,001	0,288 (0,153-0,544)	0,002	0,351 (0,178-0,689)

Nota: *ajustado por sexo, idade, ser ativo fisicamente, depressão, anos de docência no ensino superior, ser professor sênior, horas semanais além da carga horária de contrato laboral, número de programas de pós-graduação de credenciamento e de orientandos; Hosmer e Lemeshow dos modelos ajustados: $p=0,236$, $p=0,368$, $p=0,443$, $p=0,663$ e $p=0,122$, respectivamente.

Na Tabela 2, observou-se que 82,3% dos docentes referiram baixa qualidade de vida geral. Os resultados revelaram, ainda, que 19,5% apresentaram alto nível de trabalho excessivo e 20,1% de trabalho compulsivo.

Notou-se que o trabalho excessivo e o trabalho compulsivo estão associados negativamente e de forma significativa aos domínios *overall*, físico, psicológico, relação social e meio ambiente (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio do questionário de caracterização sociodemográfica mostraram que a maioria dos docentes são mulheres (87,7%). Em pesquisa realizada com professores de pós-graduação de uma instituição pública, 69,4% da amostra foi constituída por mulheres⁽²⁾. O predomínio de mulheres na profissão docente é um fenômeno decorrente de questões históricas da posição da mulher na sociedade⁽¹¹⁾. Apesar da inserção no mercado de trabalho, as mulheres, além do trabalho, acumulam as responsabilidades familiares, o que contribui para o desgaste da qualidade de vida.

Outro estudo indica que a variável sexo assinalou diferença significativa, tendo as mulheres apresentado índices mais elevados de Trabalho Excessivo⁽⁶⁾. Verificou-se que existe um perfil de risco constituído por mulheres, profissionais com carga horária e horas extras elevadas, que se percebem menos saudáveis e possuem menor satisfação com a vida em geral.

Este estudo mostrou QV alta nos domínios psicológico, relações sociais e físicas, porém, foi baixa no domínio meio ambiente. Estudo realizado com 293 docentes de instituição de ensino superior no Sul do Brasil, utilizando o WHOQOL-BREF, também verificou maior escore para os domínios psicológico, relações sociais e físicas⁽¹¹⁾, com valores semelhantes aos encontrados neste estudo.

Um estudo realizado com docentes de Curitiba, Paraná, com a finalidade de investigar a QV de docentes de instituições de ensino superior privadas e públicas, identificou que o escore médio maior ocorreu no domínio de relações sociais, sendo na IES Pública 71,76 e na IES Privada 74,68, semelhante ao encontrado nesta investigação, ou seja, a qualidade de vida social também foi boa⁽¹²⁾. A QV, em todos seus domínios, correlacionou-se negativamente com o trabalho excessivo e trabalho compulsivo ($p < 0,05$), o que foi corroborado por estudo realizado na Paraíba que relacionou o *workaholism* com a qualidade de vida e comprovou que, quanto maior a adição ao trabalho, menor é a qualidade de vida em todos os seus domínios: psicológico, relações sociais, ambiente, física e geral⁽⁶⁾. Foi possível observar que, quanto mais adicto ao trabalho,

maior é a deterioração da QV dos docentes, aspecto que indica que a adição ao trabalho pode prejudicar a QV desse profissional.

As múltiplas atividades dos docentes do ensino superior relacionadas à pós-graduação *stricto sensu* são realizadas em curtos prazos⁽¹³⁾, fazendo com que trabalhem excessivamente. Pelas altas exigências de produtividade⁽¹⁴⁾, podem pensar de forma obsessiva no trabalho.

Este estudo mostra que o *workaholism* impacta negativamente a qualidade de vida dos professores pela forte associação de ambos os construtos nos investigados, indicando que, ao se tornar prioridade, o trabalho deteriora a qualidade da vida⁽³⁾, seja ela física, psicológica, das relações sociais e do meio ambiente onde vive.

Limitações de estudo

Como limitação deste estudo, aponta-se a metodologia transversal, em que desfecho e exposição são mensurados simultaneamente. Além disso, destaca-se o questionário de preenchimento autorreferido, cujas respostas podem ser influenciadas pelo interesse dos participantes. Para estudos futuros, sugerem-se métodos longitudinais com a mensuração de dados clínicos objetivos, a fim de preencher as lacunas existentes quanto à relação em longo prazo entre o *workaholism* e a QV.

Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou políticas públicas

O estudo promoveu avanços no conhecimento sobre a associação das altas demandas de trabalho relacionadas com a qualidade de vida de docentes. Almeja-se que os resultados encontrados possam oferecer subsídio para que as instituições de saúde estejam atentas a esses profissionais adictos, uma vez que tal comportamento não compromete apenas a sociabilidade com a equipe de trabalho, com a família e sua saúde, mas também diminui a produtividade, aumenta as taxas de absenteísmo e auxílio-doença, repercutindo na qualidade dos serviços prestados.

CONCLUSÕES

Notou-se que a distribuição dos domínios *overall*, física, psicológica, relações sociais e meio ambiente sofreu influência significativa e negativa do trabalho excessivo e compulsivo. As altas demandas de trabalho características do processo de trabalho dos docentes *stricto sensu* estão associadas diretamente à qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Costa AC. As injunções aos docentes na universidade pública: de intelectuais a trabalhadores polivalentes. Rev Trab Educ Saúde. 2016;14:175-95 <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00031>
2. Ruza FM, Silva EP. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? Rev Subj. 2016;16(1):91-103. <https://doi.org/10.5020/23590777.16.1.91-103>
3. Nie Y, Sun H. Why do workaholics experience depression? A study with Chinese University teachers. J Health Psychol. 2016;21(10):2339-46. <https://doi.org/10.1177/1359105315576350>
4. Pinheiro LRS, Carlotto MS. Relações entre a satisfação com a vida e adição ao trabalho. Quad Psicol. 2016;18(2):97-105. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1340>

5. Pinheiro LRS, Carlotto MS. Prevalência e preditores da adição ao trabalho em gestores. *Rev Psicol.* 2018;27(1):1-11. <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2018.50742>
 6. Azevedo FW, Mathias LAST. Adição ao trabalho e qualidade de vida: um estudo com médicos. *Einstein.* 2017;15(2):130-5. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017AO3960>
 7. United Nations (UN). Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. [Internet]. 2015 [cited 2019 Dec 01]. Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>.
 8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde [Internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2015. [cited 2019 Dec 02]. 68 p. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf
 9. Carlotto MS, Miralles MDL. Tradução, adaptação e exploração de propriedades psicométricas da Escala de Adição ao Trabalho Dutch Work Addiction Scale (DUWAS). *Contextos Clín.* 2010;3(2):141-50. <https://doi.org/10.4013/ctc.2010.32.08>
 10. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saúde Públ.* 2000;34(2):178-83. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
 11. Souto LES, Souza SM, Lima CA, Lacerda MKS, Vieira MA, Costa FM, et al. Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(3):452-460. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e02362014>
 12. Caveião C, Sales WB, Visentin A, Hey AP, Escalante MMB, Oliveira ES. Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com WHOQOL-BREF. *Rev APS.* 2017;20(2):185-193. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15819>.
 13. Souto BLC, Beck CLC, Trindade LR, Silva RM, Backes DS, Bastos RM. The teaching work in the post-graduation program: pleasure and suffering. *Rev Enferm UFSM.* 2017;7(1):29-39. <https://doi.org/10.5902/2179769222871>
 14. Frankham J. Employability and higher education: the follies of the 'Productivity Challenge' in the Teaching Excellence Framework. *J. Educ. Policy.* 2017;32(5):628-641. <https://doi.org/10.1080/02680939.2016.1268271>
-